

F A M A F R A

Nº 11

Ano X

27.01.2007



Fraternitas Rosicruciana Antiqua

Rua Sabóia Lima, 77 - Tijuca - Rio de Janeiro - RJ Cep: 20521-250 - Fone: 2254-7350
© Direitos Reservados.

Mensagem do Soberano Comendador da FRA

Palavras do Mestre

EXISTEM duas leis universais que governam a capacidade de os seres humanos agirem livremente no mundo. A primeira é a Lei do Livre Arbítrio, que é, em geral, mal compreendida pela maioria das pessoas. O livre arbítrio existente na vida de todos é gradativo. Pode-se querer realizar algo e jamais consegui-lo até o término da vida, neste caso pergunta-se onde está o livre arbítrio. Por exemplo alguém quer possuir uma moradia, no campo, para ficar em contato com a natureza e jamais consegue. Outros desejam se deslocar para um outro país, e não conseguindo um visto consular não conseguem realizar sua vontade de ir e vir. Outros conseguem, às vezes com relativa facilidade, realizar estas mesmas coisas.

A diferença entre os que conseguem e os que não, está na ação da segunda lei a que nos referimos.

Trata-se da Lei do Destino, conhecida no Oriente como Lei do Carma. As duas leis, sempre, agem de maneira interligada. O grau de livre arbítrio individual depende, assim, da ação conjunta destas duas leis: uma libera (livre arbítrio), porém somente na medida em que o bloqueio exercido pela outra (carma) permite.

Cada ser humano, individualmente, tem sua dose pessoal de liberdade. Logo o livre arbítrio (liberdade plena) só existe para os homens na proporção exata de seu "bom" carma, que é proporcional a sua maneira individual de agir no mundo, nesta sua vida atual ou em outras anteriores.

Quem se deixa dominar por suas paixões não pode ter a mesma liberdade pessoal individual, que possui o homem virtuoso e iluminado espiritualmente; simplesmente porque o seu carma não lhe permitirá.

Qualquer um que se dê ao trabalho de observar a vida dos que o cercam fará uma idéia da quantidade de liberdade que cada um dos observados possui.

Nosso Mestre Huiracocha dizia: "Faze o que quiseres (lei do livre arbítrio) é a totalidade da lei, porém pensa que tens de dar conta de todos os teus atos (lei do carma)."

A cada ato inadequado praticado a lei do carma restringe, cada vez mais, novas possibilidades de se fazer o que se quer na vida diária.

Meus Irmãos da FRA meditem e aprendam, de fato, a ter o poder de fazerem o que quiserem, sempre de acordo com as leis universais que velam por nós.



TONAPA Comendador R+C

A INICIAÇÃO

Em todas as escolas herméticas há uma cerimônia, com a qual se recebe o candidato, chamada cerimônia da Iniciação. Esta cerimônia, longe de ser compreendida pela maioria dos candidatos, é um ato muito significativo cuja verdadeira importância está oculta sob a aparência do véu exterior, que a encobre.

A palavra Iniciação derivada da forma latina "initium", início ou começo, que pelo "in", dá idéia de para dentro, em direção ao interior, sintetizando penetrar no interior, e começar um novo estado de coisas.

Da etimologia da palavra depreende-se que o significado da Iniciação é o ingresso no mundo interno para começar uma nova vida.

Assim, a palavra Iniciação tem o duplo sentido de começar ou ir para dentro. Em outras palavras, iniciação é o esforço que realiza o homem, para, novamente, progredir, entrando para o interior de si mesmo, em busca das verdades eternas que nunca saíram à luz, ao mundo externo.

Iniciação é equivalente a religião, de re-ligare, ligar novamente. É a volta do filho pródigo ao seio de seu Pai, depois de haver vagado longo tempo no mundo material, sofrendo misérias e fome.

Mas, quem entra e como se pode entrar no mundo interno? O iniciando é o ser que conheceu seu erro e voltou a ingressar no interior de sua casa paterna, ao passo que o profano fica fora do Templo da Sabedoria, longe do real conhecimento da verdade e da virtude, dedicando-se à satisfação de seus sentidos externos.

Assim pois, esse ingresso (Iniciação) não é nem pode considera-se, unicamente, como material, nem é a aceitação de uma determinada associação, mas o ingresso a um novo estado de consciência, a um modo de ser interior do qual a vida exterior é efeito e consequência.

É o renascimento indicado pelo Evangelho; é a transmutação do íntimo estado do homem para efetivamente iniciar-se ou ingressar na vida nova, que caracteriza o Iniciado, e não, como supõem muitos, o poderem chamar-se iniciados desde o momento em que começam suas Iniciações.

A Iniciação é o renascimento iniciático, ou seja, é a negação dos vícios, dos erros e das ilusões, que constituem os metais grosseiros, ou as qualidades inferiores da personalidade, para a afinação da verdade, da virtude e da realidade, que constituem o ouro puro da Individualidade, a perfeição do Espírito, que em nós se expressa através de nossos ideais elevados. Todo homem de boa vontade, bom e santificado, é o verdadeiro Iniciado, sem ter necessidade de pertencer a qualquer Ordem externa, visto ser, de fato, membro da Fraternidade Branca Subjetiva.

Dr. Jorge Adoum



O MESTRE E O SEU DISCÍPULO

H.Kazemzadeh Irschahb - "Tradução de Parga Rodrigues"

CAPÍTULO 1 - DE ONDE VENHO, PARA ONDE VOU?

Continuação

Se te ficou claro que o vaso não é a flor, o invólucro não é o perfume, o castiçal não é a luz e que o laboratório não é o próprio artista, então, também, o teu corpo não é a tua alma, nem o teu verdadeiro ser humano.

O Mestre parou aqui, e o discípulo refletia sobre as luminosas palavras que tão intimamente escutara. Sentiu no seu interior tal paz, iluminação e um alívio, como se houvesse subido a um íngreme monte postado na sua frente e, então, no cimo desse monte pudesse descansar e deixar errar a vista pelo vasto horizonte que tinha diante de si.

Contudo, o horizonte não estava inteiramente claro; um nevoeiro opaco ainda ocultava aos seus olhos espirituais o magnífico contorno do conhecimento. Ele respirava calma e alegria, e não sabia como exprimir o seu grande agradecimento a Deus infinitamente bom. Depois de breve instante, perguntou ao Mestre:

"Percebi o que se refere ao meu corpo; mas, ó santo Mestre, como posso eu conhecer a verdadeira essência de minha alma?" Falou o Mestre: "Procurando-a infatigavelmente, investigando constantemente e seguindo ininterruptamente as pegadas. Não sabes, aquele que procura com verdadeira vontade achará e ao que bate se abrirá? Neste mundo, nenhuma voz, ainda a mais débil, fica sem eco. Neste grandioso arsenal do universo, nenhum trabalho, mesmo o mais insignificante, fica sem paga.

Nesta casa de centelhas do espaço mundial, onde as vagas das causas e efeitos, incessantemente, se produzem e seguem, nenhuma força, nenhuma vibração de esforço se perde.

Sim, para o Pai universal, onisciente e infinitamente bom, nenhuma voz, súplica, lágrima, nenhum sentimento, desejo, pensamento, mesmo dos seus menores filhos, fica sem desconhecimento e sem resposta.

Procura, pois; procura sempre, incessantemente. Procura eternamente e encontrarás. Mas, a tua busca deverá ser acompanhada de ardente fervor e veemente determinação."

Continua na próxima página

O MESTRE E O SEU DISCÍPULO

H.Kazemzadeh Iranschahb - "Tradução de Parga Rodrigues"

CAPÍTULO 1 - DE ONDE VENHO, PARA ONDE VOU?

Continuação

Ó divino dom da saudade! O que seria do universo se Tu, Ó força criadora, não houvesses nascido no coração de cada átomo? Sem a tua poderosa força motriz nenhuma vida, progresso e criação existiriam. Sê louvada, Ó alimento divino de todas as almas, Ó santa e divina força da Natureza.

Louvado sejas, ó Deus onisciente, Tu que puzeste essa poderosa força no coração de cada criatura! Por causa disso, tudo Te busca, e tudo Te quer e deseja ardentemente, assim como o Teu amor, sabedoria e beleza.

E essa eterna procura move a roda do Universo. Que a saudade de todos os seres seja aplacada!

Sim, meu filho, também extraordinária mente grande deve ser a tua saudade da tua alma. Ela deve ser tão grande quanto a procura do seio materno pela criança do peito; tão ardente quanto a busca da luz pela flor de loto, e tão poderosa quanto a força atrativa do Sol, para os seus filhos, os planetas. Somente então, a tua alma levantará o véu dos teus olhos e te enebriará com a sua beleza. Sabe, então que tua alma, essa parte divina em ti, não é terrena e qualquer coisa combinada, como o teu corpo, porém, promana do próprio Deus e, por isso, é imortal.

O vocábulo alma, na verdade, tem outras significações e isso com frequência dá motivos a equívocos e confusões em muitos princípios e noções. Mas à falta de palavras mais apropriadas, sou levado ao emprego desse vocábulo. Pelos esclarecimentos, exemplos e comparações que aqui hei de dar, poderás, por ti mesmo, assentar o que entendo e penso sobre essa palavra.

A alma é um raio da eterna fonte de luz que é causa sem causa de todas as coisas. A alma é o ator e, ao mesmo tempo, o espectador nisso que chamas vida.

A alma é um eco da eternidade, a qual, somente por meio da matéria encontra expressão. A alma é essa filha de Deus, que está em viagem e que, através de inúmeras formas, deve peregrinar para que possa tornar a achar o caminho da casa paterna. A alma é um reflexo do semblante divino. A alma é uma gota do oceano da magnificência divina, a qual reflete em si esse oceano.

A alma é esse peregrino misterioso que anda pelo espaço mundial para, de novo, regressar à sua pátria de origem, ao seu Pai. Assim como cada raio de Sol tem as propriedades do Sol e é dele inseparável, assim, também, cada alma é um raio espiritual de origem.

Continua na próximo número



CRER E SABER.

ELIPHAS Levi Zahed, o grande filósofo e cabalista do século XIX, deixou assinalado em seu livro História da Magia (Livro1, Capítulo 7):

"Os cabalistas têm verdadeiro horror a tudo aquilo que pareça idolatria; eles, de qualquer maneira, atribuem a Deus a forma humana, que é puramente uma figura hieroglífica.

Eles consideram Deus como a inteligência, a vida e o amor único e infinito. Ele não é, para eles, o conjunto ou a coleção de diversos seres e elementos nem uma abstração da existência, nem um ser definível filosoficamente. Ele é tudo e está em tudo, mas distingue se de tudo e é maior que tudo. Seu verdadeiro nome é inefável; e, em todo caso, seu nome só expressa o ideal humano de Sua Divindade.

Deus está n'Ele, caso este não se dê a conhecer pelos homens. Deus é o absoluto da fé; a existência é o absoluto da razão, a existência é por Ele mesmo e porque Ele existe. A razão da existência, da própria existência, é a existência d'Ele.

A pergunta seria: por que uma coisa em particular existe? O que faz com que essa coisa exista? Não poderíamos responder a essas questões sem cair em uma resposta absurda, que seria apenas outra pergunta: por que a existência existe?, na qual a pressuposição da existência já está implícita" .

Da mesma maneira, Eliphas Levi afirma (idem, Livro TMTMTM, Capítulo 2): "Dizer 'eu creio' apenas quando a verdade de um dogma pode ser comprovada, cientificamente, é o mesmo que dizer 'eu só acreditarei quando já não tiver de acreditar', quando o dogma tiver sido destruído como dogma, pelos teoremas científicos.

É como dizer, em outras palavras: 'Só admitirei o infinito quando este tenha sido explicado e definido em meu próprio benefício', em uma palavra, quando este tiver sido convertido em finito. Acreditarei no infinito quando estiver seguro de que o infinito não existe. E acreditarei na imensidão do oceano quando puder vê-lo completamente engarrafado. Mas isso não pode ser, já que, quando uma coisa está, claramente, comprovada, e toma-se assim compreensível para ti, então já não "acreditarás" mais, então 'saberás', e quem sabe não crê".



O MUNDO INTERIOR

O primeiro poder com que nos deparamos na soleira da alma é o poder da imaginação. Trata-se do poder plástico e criativo da mente. O homem possui consciência de sua capacidade para receber idéias e dar-lhes forma. Ele não vive inteiramente no mundo objetivo; possui também um mundo interior próprio e tem condições de assumir seu posto como único governante desse mundo, tornando-se mestre de suas criações e senhor de tudo o que ele contém. Pode governar por meio do poder supremo da vontade e decidir se deseja que as idéias, que não possuem direito legítimo de se imiscuir em seu mundo, devem ser banidas ou se podem permanecer e crescer ali. Sua razão é o governante supremo desse mundo e as emoções são seus ministros. Mas se a razão de um homem se extraviar e seguir os conselhos traiçoeiros das emoções malignas ou permitir que elas cresçam desmesuradamente, elas tornar-se-ão poderosas e destronarão a própria razão.

À semelhança do mundo exterior, esse universo interior constitui um mundo em si que, por vezes, se mostra um tanto obscuro, e por outras bastante iluminado. Seu território e os elementos que contém são tão reais para os seus habitantes quanto o universo físico o é para os sentidos físicos. Seus horizontes podem ser estreitos ou expandidos, limitados para uns e ilimitados para outros. Apresenta cenários deslumbrantes, mas também lugares lúgubres; dias de sol, mas também tempestades; formas belas e formas medonhas. É privilégio do homem retirar desse mundo tudo o que quiser. Os inimigos físicos não o perseguem aí, a dor física não o atinge, as vicissitudes permanecem de fora; somente as coisas que movem sua alma podem penetrar nesse mundo.

Nesse reino interior localiza-se o Templo do Homem, cuja porta pode ser trancada para impedir a intrusão das impressões dos sentidos. Na entrada desse templo encontram-se os Moradores do Umbral, criaturas feitas de desejos e paixões criadas por nós mesmos, que precisam ser vencidas para que possamos entrar. No interior desse templo descortina-se um mundo tão vasto e ilimitado quanto o próprio universo infinito. Nesse Reino Interior reside o Deus cujo espírito flutua sobre as águas profundas, cujo Fiat dá vida às criaturas que povoam o reino da mente.

No ar que rodeia o centro desse mundo interior travam-se as batalhas entre os deuses do amor e os deuses do ódio; os embates contra os demônios da luxúria, do orgulho, da cólera, da malícia, da crueldade, da vingança: da vaidade, da inveja e do ciúme que aí se refestelam e exacerbam as emoções; demônios que precisam ser subjugados pela razão para que não se fortaleçam a ponto de destroná-la.

A razão repousa sobre o conhecimento da Verdade. 'E quando descartamos a verdade, as ilusões se instauram. Logo que perdemos de vista os ideais elevados, os princípios inferiores tomam conta e começam a gerar novas e enganadoras ilusões.

CONSELHOS ROSA-CRUZES

RESPIRE AR PURO - DURMA E LEVANTE CEDO
Seja asseado de mente e de corpo. Trabalhe. Faça exercícios.
Seja alegre, porém sóbrio no falar. Cultue o silêncio.

Eis os maiores inimigos de sua saúde e de seu espírito:
Mentira - Inveja - Ira - Vingança - Ocio Vaidade
Concupiscência - Ar viciado Cansaço - Gula Carne Tabaco
Bebidas alcoólicas e excitantes, etc.

Seja amigo e não se aparte de seus amigos:
Virtudes (amor ao próximo, respeito às religiões, culto à família, tolerância, serenidade, culto ao silêncio) - Sol - Luz - Ar puro Água - Sobriedade - Trabalho Exercício - Alimentos sãos - Frutas - Ervas.

Meios curativos mais aconselháveis:
Busque em primeiro lugar uma medicina não excitante (Naturista, Acupuntura e Homeopatia, porém respeitando os demais métodos da medicina), Mentalismo, Dietética, Helioterapia, Hidroterapia, Cromoterapia e boa música.

A Natureza castiga implacavelmente os infratores de suas Leis. Busque nessas infrações as causas de suas enfermidades, misérias, abatimentos e sofrimentos morais; nunca, porém, num castigo Divino, Deus não castiga, pois Ele é Amor. Mas é também Luz. E Luz é vida. Porém a luz queima, quando se infringem suas Leis.

O que foge às LEIS DA NATUREZA é débil, ou vaidoso: sempre. um suicida!
Não fume, nem beba álcool. Evite a carne. Coma frutas.

Publicação da FRA
© Direitos Reservados.

Diretor Responsável:
Dr. Alair Pereira de Carvalho

Colaboradores: irmãos da FRA

Diagramação e Editoração: Departamento de Publicidade da FRA
A FAMA FRA não é responsável pelos conceitos emitidos em artigos assinados.

A FRA dispõe de Curso por correspondência:
Entre em contato conosco pelo telefone (21) 2254-7350
por e-mail: fraternitas@fra.org.br / Site: www.fra.org.br
Ou venha fazer-nos uma visita,
temos reuniões todas as segundas-feiras (exceto dia 27) às 20:00hs
